

O Choque do Real

Fatimarlei Lunardelli
UFRGS

No mundo de excesso de imagens no qual vivemos é grande a desconfiança quanto à veracidade do que é mostrado. Em torno da questão permanente do realismo nas imagens, a pesquisadora Beatriz Jaguaribe apresenta a obra *O choque do real: estética, mídia e cultura* (Rocco, 2007). Professora da Escola de Comunicação da UFRJ, a autora é doutora em literatura comparada pela Universidade de Stanford e tem pesquisa na área dos estudos culturais, estudos midiáticos, literatura e cultura urbana. Possui vários estudos sobre o Rio de Janeiro, desde o final do século 19 até os dias atuais.

A obra reúne uma série de seis ensaios articulados em torno do objetivo de compreender como as atuais estéticas do realismo na fotografia, no cinema, na literatura e nos meios de comunicação contribuem para moldar nossa percepção da realidade. O primeiro ensaio *Modernidade cultural e estéticas do realismo* que trata da Modernidade enquanto projeto, momento histórico e experiência cultural introduz a questão teórica em torno da qual a obra se organiza. Apresenta uma síntese didática bastante útil para leigos iniciarem-se no tema. A autora discorre sobre uma das postulações da modernidade tardia que entende que o acesso ao real e à realidade somente são possíveis por meio de representações, narrativas e imagens. Trata-se, então, de verificar que imaginários culturais se expressam nos discursos que, num mundo globalizado, enfatizam a estética realista sobre outras formas de representação.

O Rio de Janeiro do passado e do presente é objeto de dois artigos. Escrito em colaboração com Maurício Lissovsky, *O visível e os invisíveis: imagem fotográfica e imaginário social* estabelece uma relação entre três diferentes tempos históricos. Ao relacionar retratos de escravos no século XIX, passando pelo projeto modernista do governo Getúlio Vargas até os projetos de inclusão visual das favelas em 2005 os autores demonstram como a fotografia pode expressar conceitos de sociedade, nação e comunidade. Já *Favela Tours: o olhar turístico e as representações da “realidade”* aborda o interesse turístico pela favela como parte da busca da contemporaneidade pelo exótico, pela intensidade de experiências de “realidade autêntica”.

Um dos melhores artigos é aquele no qual a autora desenvolve o conceito central em torno do qual articula o livro. Em *O choque do real e a experiência urbana: cartões-postais da metrópole híbrida* afirma que essa estética visa um efeito de espanto catártico no leitor ou espectador sem ser, necessariamente grotesco, espetacular ou sensacionalista. “O impacto do ‘choque’ decorre da representação de algo que não é necessariamente extraordinário, mas que é exacerbado e intensificado” (p.100). Jaguaribe enfatiza que o conceito de “choque” está intimamente ligado ao de “efeito do real”, distinguindo-se, entretanto, pelo fato do primeiro produzir uma intensidade e descarga catártica e o segundo, abalizar a autenticidade da situação-limite.

O estudo de produções em torno da escrita do “eu” ou de caráter biográfico são objeto do artigo *Realismo sujo e experiência autobiográfica: vidas reais e autoria*. Na era dos blogs e fotologs, público e privado se imbricam, assim como o real e o ficcional como uma busca por uma significação e coerência para um mundo instável, a partir da subjetividade. A essas narrativas de pessoas reais, a autora relaciona dois artistas cuja obra vincula-se às estéticas realistas e à experiência autobiográfica, o escritor cubano Juan Pedro Gutiérrez e a fotógrafa americana Nan Goldin.

O livro termina com *Bonecas hiper-reais: o fetiche do desejo* onde, ainda que se mantenha no âmbito das produções midiáticas, a ênfase é para o universo das fantasias eróticas, especialmente o fetichismo. Aqui já não predomina o “efeito do real”, aquele que contempla a expectativa por uma experiência intensa. Trata-se de um hiper-realismo, que, com o benefício do desenvolvimento tecnológico, produz um estranhamento na realidade.

Os temas desenvolvidos por Beatriz Jaguaribe em *O choque do real: estética, mídia e cultura* são de interesse permanente para todos aqueles que desejam compreender melhor os processos de representação das produções midiáticas. O valor da obra está na densidade teórica, clareza e síntese como aplica os conceitos aos objetos analisados. É obra abrangente e atual que elucida questões que perpassam a sociedade.

O choque do real: estética, mídia e cultura
Beatriz Jaguaribe
Rocco, 2007

